

id 14089

O Zoneamento agro-ecológico é uma ferramenta metodológica que permite a "divisão de uma grande área geográfica em unidades menores de terra com características similares quanto à aptidão para determinados cultivos, ao potencial de produção e ao impacto ambiental de sua utilização".



Ao longo das últimas décadas a região amazônica tem experimentado um desordenado processo de ocupação agrícola de suas terras. Não obstante esta pressão para expansão da fronteira agrícola, esta região ainda não dispõe de um instrumento orientador das atividades de planejamento, uso e manejo do seu espaço agrícola.

Ano: 2008
Tiragem: 1000 exemplares

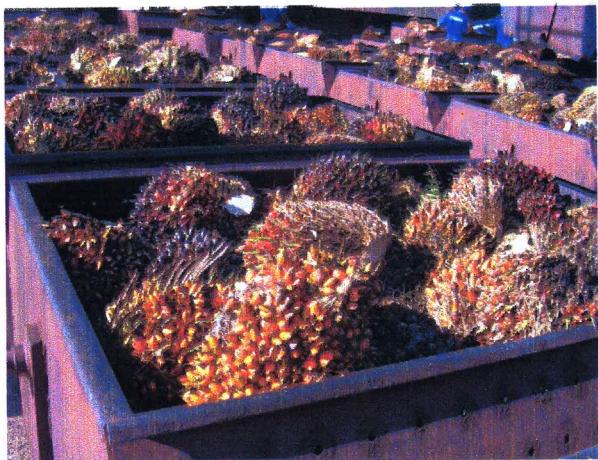
Zoneamento Agroecológico para a cultura do Dendê



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro Nacional de Pesquisa de Solos
Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento
R. Jardim Botânico, 1.024 CEP 22460-000 Rio de Janeiro, RJ
Telefone (0XX-21) 2179-4500 Fax (0XX-21) 2274-5291
<http://www.cnps.embrapa.br>



Desta maneira, tendo como objetivo racionalizar a utilização dos recursos de solo, proteger a biodiversidade, oferecer alternativas econômicas sustentáveis, aliada a necessidade de contar com um instrumento básico de orientação na formulação de uma política de desenvolvimento agrícola e global para a região, foi proposto o Zoneamento



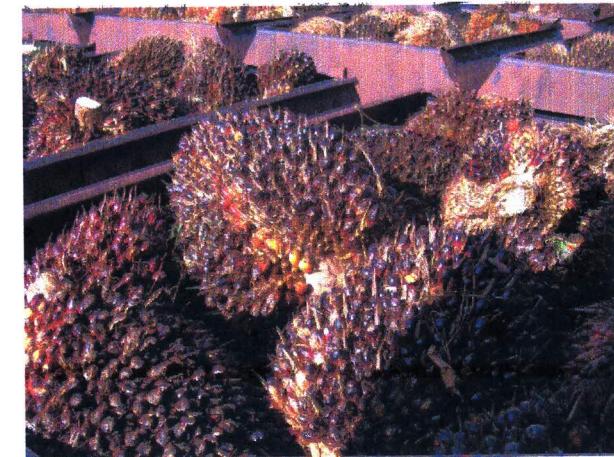
agroecológico para a cultura do Dendê para produção de biocombustível entre outras demandas.

A presente proposta de zoneamento agroecológico objetiva obter resultados que permitirão subsidiar os tomadores de decisão para implementar políticas, oferecer recursos e fomentar infra-estrutura para o

desenvolvimento da agricultura energética em bases sustentáveis, ou seja, considerando a proteção da biodiversidade e da qualidade das águas superficiais e dos aquíferos, aumentar a chance de sucesso do negócio.

Os trabalhos do zoneamento estão sendo realizados nas áreas desmatadas da Amazônia em escala 1:1.000.000 com base na informação obtida pela Embrapa, Projeto Radambrasil e outras entidades públicas e privadas.

O zoneamento será mais intensificado numa faixa de 200km ao longo da fronteira do Brasil com os países vizinhos da região amazônica. Para as áreas desmatadas nestas circunstâncias e nas quais não haja risco climático, será feito um retrabalhamento dos atuais mapas de solos para escala 1:250.000 ou na escala mais apropriada



disponibilizada pelo IBGE em apoio ao projeto. A base de dados foi desenvolvida em alinhamento com a base de recursos naturais do SIPAM. Na fase de retrabalhamento dos mapas de solos para escalas mais detalhadas serão desenvolvidas atividades de sensoriamento remoto utilizando-se imagens de satélite e imagens de radar (SAR).

Foram empregados os dados de solos, clima, topografia, drenagem, bem como outros fatores do ambiente que permitirão realizar o zoneamento agroecológico passando pela avaliação pedoclimática das terras. Em concomitância, serão destacadas as áreas protegidas por lei (áreas de proteção ambiental, parques nacionais, etc.) que são subtraídas dos resultados do zoneamento agro-ecológico para cada cultura considerada.